

REFORMA TRIBUTÁRIA PARA CONTADORES: O QUE FOI BOM PARA A ÍNDIA, CANADÁ E CHINA, QUE DEVERIA ACONTECER NO BRASIL PARA FACILITAR SUA VIDA

A reforma tributária tem sido um tema central de discussão em vários países ao redor do mundo.

Transformações significativas na legislação fiscal têm o potencial de impactar amplamente a economia, empresas e, de forma mais direta, os profissionais de contabilidade que lidam com essas mudanças diariamente. Os países da Índia, Canadá e China realizaram reformas fiscais na última década e podem oferecer valiosas lições para o Brasil e seus profissionais de contabilidade.

Nas palestras, seminários e encontros com profissionais de contabilidade que participamos sempre há um princípio de ordem prática ensinado: é fundamental aprender com os erros ou acertos dos outros.

Pois bem, em termos de Reforma Tributária a Índia, Canadá e China - que fizeram reforma tributária recente têm condições de ensinar valiosas lições para os profissionais de contabilidade do Brasil. Se você dedicar algum tempo para aprender isso vai facilitar sua vida e ainda aproveitar as oportunidades.

Dedicamos esse artigo aos profissionais da contabilidade que buscam crescer através da atualização, e contribuir com a prosperidade de seus clientes.

1. Índia: Uma Jornada Rumo à Simplificação

A Índia, em sua busca para simplificar e homogeneizar sua estrutura tributária, introduziu o Imposto sobre Bens e Serviços (GST) em 2017, substituindo cerca de 20 impostos estaduais e do governo central.

Desafios: O GST apresentou uma curva de aprendizado acentuada para contadores, dada a sua complexidade inicial e a necessidade de adaptação a novos sistemas digitais. A transição também envolveu a reavaliação e reclassificação de bens e serviços, o que significou horas de trabalho adicional e a necessidade de atualização constante.

Oportunidades: A unificação dos impostos ofereceu uma maior clareza e previsibilidade, tornando a contabilidade e a auditoria mais diretas após o período de adaptação. Profissionais contábeis também tiveram a chance de se posicionar como especialistas em GST, atraindo empresas que buscavam orientação e consultoria.

2. Canadá: Harmonização Tributária e Adaptação

O Canadá passou por uma reforma tributária nos anos 90, culminando na harmonização do Imposto sobre Produtos e Serviços (GST) com os impostos provinciais em muitas províncias.

Desafios: A transição para o novo sistema exigiu que contadores se familiarizassem com novas alíquotas e regulamentos. Além disso, cada província lá teve suas peculiaridades, tornando essencial a adaptação regionalizada.

Oportunidades: Assim como na Índia, a reforma no Canadá permitiu que os contadores se especializassem na nova legislação, oferecendo consultoria específica para empresas em processo de adaptação.

3. China: Uma Abordagem Gradual para Modernização Tributária

A China, como parte de seus esforços para modernizar sua economia e infraestrutura tributária, empreendeu várias reformas ao longo das últimas décadas, culminando na substituição de impostos comerciais por impostos sobre valor agregado em vários setores.

Desafios: Para os contadores, a transição trouxe a necessidade de entender e adaptar-se a um sistema tributário em constante evolução. A segmentação por setor dos impostos tornou essencial manter-se atualizado sobre as especificidades aplicáveis a cada indústria.

Oportunidades: A diversidade da reforma chinesa abriu espaço para especializações dentro da contabilidade, com muitos profissionais escolhendo focar em nichos específicos. A transição também impulsionou a digitalização e modernização das práticas contábeis no país.

4. Encontros, Congressos e Debates

Os desafios trazidos por tais reformas levaram a proliferação de encontros profissionais nos três países. Na Índia, organizações como o Instituto de Contadores Públicos da Índia (ICAI) realizaram seminários e workshops frequentes para atualizar seus membros. No Canadá, o Instituto Canadense de Contadores Públicos (CPA Canada) promoveu discussões e treinamentos sobre a harmonização tributária. Enquanto na China, entidades como a Associação de Contadores Públicos Certificados da China (CICPA) conduziram fóruns para debater as mudanças e suas implicações.

Especificamente sobre as atualizações e esforços dos profissionais de contabilidade podemos citar:

□ Índia:

- Instituto de Contadores Certificados da Índia (ICAI): É a principal associação profissional para contadores na Índia. Durante a introdução do GST, o ICAI realizou vários seminários, workshops e treinamentos em todo o país. Publicaram também guias e literatura sobre o GST para auxiliar seus membros.
- Eventos Notáveis: Congressos e conferências anuais sobre GST, onde especialistas e políticos discutiram a implementação e os desafios da nova lei tributária.
- Referências:
- Site do ICAI: A maioria das informações sobre seminários, workshops e publicações é disponibilizada no [site oficial do ICAI](#). A seção de 'Eventos' ou 'Notícias' tem detalhes sobre eventos passados e futuros.
- Publicações do ICAI: O ICAI publica boletins, revistas e outros materiais que podem conter informações sobre esses eventos. "The Chartered Accountant Journal" é uma das suas principais publicações e lá podemos encontrar registros valiosos dos encontros.

- Canadá:
- CPA Canadá (Chartered Professional Accountants of Canada): É a principal organização contábil do Canadá. Quando as províncias começaram a transição para o HST, o CPA Canadá ofereceu recursos, treinamento e seminários para seus membros.
- Eventos Notáveis: Encontros regionais e webinars focados na transição do PST para o HST e suas implicações para empresas em diferentes setores.
- Referências:
- Site do CPA Canadá: [O site oficial do CPA Canadá](#) é uma excelente fonte para encontrar informações sobre eventos, publicações e cursos que foram oferecidos pela associação.
- Publicações do CPA Canadá: Eles lançaram publicações, relatórios e guias relacionados a tópicos na contabilidade e finanças e sobre a reforma tributária. A seção de 'Recursos' no site é um bom ponto de partida para pesquisas sobre o assunto.

- China:
- Associação de Contadores da China (CICPA - Chinese Institute of Certified Public Accountants): Durante a transição do Business Tax para o VAT, o CICPA desempenhou um papel fundamental na formação e sensibilização dos contadores.
- Eventos Notáveis: Congressos nacionais sobre a reforma tributária, bem como workshops especializados sobre o impacto da transição tributária em setores específicos da economia.
- Referências:
- Site do CICPA: [O site oficial do CICPA](#) (geralmente em chinês, mas tem uma versão em inglês) com informações sobre eventos e publicações.
- Bibliotecas e Bancos de Dados Universitários na China: Muitos trabalhos acadêmicos e relatórios sobre a contabilidade na China foram publicados em

revistas acadêmicas e podem ser acessados através de bibliotecas universitárias ou bancos de dados acadêmicos.

5. Lições para Profissionais de Contabilidade do Brasil

Diante das experiências desses três países, várias lições surgem:

- **Adaptação Proativa:** Contadores que se antecipam às mudanças, buscando capacitação e compreensão das novas normas, são mais bem-sucedidos em guiarem seus escritórios de contabilidade e clientes através das transições.
- **Especialização:** Em ambientes de reforma, surgem nichos de expertise. Posicionar-se como um especialista em determinadas áreas da nova legislação pode abrir portas para novas oportunidades profissionais.
- **Digitalização:** A tendência global é a de que reformas tributárias venham acompanhadas de uma crescente digitalização dos processos. Contadores devem estar preparados para usar novas ferramentas e plataformas.

6. Cooperação Internacional e Melhores Práticas

Ao observar as reformas tributárias em diferentes países, torna-se evidente a importância da cooperação internacional e o aprendizado das melhores práticas. Organismos internacionais, como o Banco Mundial e a OCDE, desempenham um papel fundamental na facilitação do diálogo e na troca de experiências entre países.

7. A Importância da Educação Continuada

A complexidade e a rapidez das mudanças na legislação tributária reforçam a necessidade de educação continuada. Na Índia, por exemplo, muitos contadores participaram de programas de requalificação, seminários e workshops para compreender a dinâmica do novo GST. O mesmo ocorreu no Canadá e na China, onde a transformação tributária exigiu uma compreensão aprofundada das novas regulamentações.

8. Impactos a Longo Prazo e Visão Futura

Ao olhar para a trajetória de reformas tributárias em diferentes países, os contadores devem não apenas concentrar-se nos desafios imediatos, mas também considerar os impactos a longo prazo. A visão de futuro é essencial, pois permite que os profissionais se antecipem às tendências e preparem seus clientes ou empresas para cenários futuros.

9. Quais as medidas práticas que os governos da Índia, Canadá e China realizaram que se adaptadas ao Brasil poderiam facilitar a vida dos Contadores e Contadoras

O governo indiano adotou uma série de medidas para diminuir os impactos do GST (Goods and Services Tax) sobre empresas e consumidores. Algumas das principais iniciativas e medidas tomadas incluíram:

- Comitês de Grievance Redressal: Foram estabelecidos comitês em vários estados para abordar as preocupações dos contribuintes e ajudar na resolução eficiente dos problemas relacionados ao GST.
- Capacitação e Conscientização: O governo organizou várias oficinas, seminários e programas de treinamento para ajudar as empresas, contadores e advogados a entenderem os requisitos do GST e como se adaptar a ele.
- Adaptações Tecnológicas: O portal GSTN (Goods and Services Tax Network) passou por atualizações regulares com base nos feedbacks dos usuários, tornando a conformidade mais fácil para as empresas.
- Definição de Thresholds: Foi estabelecido um limite de faturamento abaixo do qual os pequenos comerciantes e empresários não precisariam se registrar no GST, aliviando muitos pequenos negócios dos rigores da conformidade do GST.
- Esquema de Composição: Para pequenos comerciantes e fabricantes, o esquema de composição foi introduzido, permitindo-lhes pagar uma taxa fixa em vez de aderir ao regime normal do GST.
- Facilidades de Reembolso: O processo de reembolso foi simplificado, especialmente para os exportadores, para aliviar os problemas de fluxo de caixa que muitos estavam enfrentando.
- Revisões nas Tarifas: Com base nas representações da indústria, corporações e grupos de interesse, as alíquotas do GST em uma série de produtos e serviços foram revisadas para torná-las mais amigáveis ao setor e aos consumidores.
- Extensões de Prazos: Em várias ocasiões, os prazos para a apresentação de declarações do GST foram prorrogados, dando às empresas mais tempo para cumprir.
- Clareza nas Diretrizes: O governo emitiu várias circulares e notificações para esclarecer questões sobre o GST, tornando mais fácil para as empresas entenderem e cumprirem os regulamentos.
- Feedback e Consulta: O governo manteve uma abordagem consultiva, ouvindo as partes interessadas e fazendo ajustes com base em seus feedbacks.

Por sua vez o governo canadense reconheceu os possíveis impactos negativos do GST (Goods and Services Tax) sobre determinados grupos, principalmente consumidores de baixa renda e empresas. Por isso, adotou uma série de medidas para amenizar esses impactos:

- Crédito de Imposto de Renda para Consumidores de Baixa Renda (GST/HST Credit):

- Para ajudar a compensar o GST pago por indivíduos e famílias de baixa e média renda, foi introduzido um crédito trimestral de reembolso. Este crédito foi ajustado com base na renda familiar e no número de dependentes.
- Isenções e Taxas Reduzidas:
 - Certos bens e serviços foram isentos ou classificados sob uma taxa zero do GST para reduzir o impacto sobre os consumidores. Exemplos incluem alguns alimentos, medicamentos e dispositivos médicos.
 - Pequenas Empresas e o Limite do GST:
 - Para reduzir o fardo administrativo sobre pequenas empresas, foi estabelecido um limiar para o GST. Empresas com receitas abaixo desse limite não precisavam cobrar ou remeter o GST. Embora esse limite tenha sido ajustado ao longo do tempo, o conceito foi ajudar pequenas empresas a reduzir a burocracia associada a declaração e pagamento do GST.
 - Entrada Gradual do HST:
 - Em províncias que adotaram o HST (Harmonized Sales Tax), houve um período de transição e uma entrada gradual. Isso deu tempo às empresas para se adaptarem às mudanças e aos sistemas de contabilidade e relatórios necessários.
 - Educação e Recursos:
 - O governo forneceu mediante convênios os recursos educacionais, workshops e seminários para ajudar as empresas a entender e cumprir suas obrigações sob o novo sistema tributário.
 - Flexibilidade de Pagamento e Planos de Parcelamento:
 - Para empresas que enfrentaram dificuldades financeiras, o governo ofereceu programas de transação e flexibilidade em termos de pagamentos para ajudá-las a gerenciar suas obrigações tributárias.
 - Harmonização com Impostos Provinciais:
 - Em várias províncias, o GST foi harmonizado com os impostos provinciais sobre vendas, formando o HST. Isso reduziu a carga administrativa para as empresas, já que elas precisavam lidar com apenas um sistema unificado de impostos sobre vendas.

Estas medidas foram fundamentais para garantir uma transição mais suave para o novo sistema tributário e para minimizar os impactos adversos sobre os grupos mais vulneráveis e sobre o setor empresarial no Canadá.

Por sua vez o governo chinês implementou várias medidas para aliviar o impacto da transição tributária sobre empresas, empresários e consumidores finais:

- Alívio fiscal temporário: Algumas alíquotas foram ajustadas para oferecer alívio fiscal temporário a determinados setores, especialmente aqueles que poderiam ser mais afetados pela mudança.
- Educação e treinamento: O governo providenciou treinamentos e seminários para empresas e contadores, ajudando-os a entender as novas regras e garantindo uma transição mais suave.

- Facilidades de crédito: As empresas tinham direito a créditos para impostos pagos anteriormente sob o regime de Imposto sobre Negócios, ajudando-as a aliviar a carga do novo IVA.
- Incentivos fiscais: Foram oferecidos incentivos fiscais para setores e atividades específicas para estimular o crescimento em áreas que o governo queria promover, como inovação tecnológica e serviços modernos.
- Simplificação administrativa: O processo de declaração de impostos foi simplificado para facilitar a conformidade e reduzir a carga administrativa sobre as empresas.
- Comunicação proativa: O governo manteve uma comunicação aberta e proativa com as empresas e a sociedade durante a transição, abordando preocupações e fornecendo esclarecimentos sempre que necessário.
- Monitoramento de preços: Em algumas áreas, o governo monitorou ativamente os preços para garantir que as empresas não aumentassem injustamente os preços sob o pretexto da reforma tributária, protegendo assim os consumidores.

Essas medidas, entre outras, foram implementadas para garantir que a transição para o novo sistema tributário fosse tão suave quanto possível e para minimizar qualquer impacto negativo sobre a economia em geral.

Essa rica experiência está aí à disposição para demonstrar que na Índia, Canadá e China o governo central daqueles países adotou uma série de medidas necessárias para diminuir o impacto da reforma tributária sobre as empresas e consumidores finais.

O sucesso da reforma tributária alcançado naqueles países deixou pistas para que, guardadas as devidas proporções, possamos propor que sejam adotadas no Brasil boa parte dessas iniciativas, através de medidas legislativas que sejam propostas pelos congressistas ou entidades de classe e para colocá-las em práticas sejam criados regulamentos pelo Governo Federal e Conselho Federativo.

10. Referências Importantes e Onde se Informar

Aqueles que buscam aprofundar seu conhecimento sobre as reformas tributárias na Índia, Canadá e China podem se referir a várias fontes. No contexto indiano, o site oficial do GST e as publicações do ICAI são recursos valiosos. No Canadá, a CPA Canada oferece uma série de guias, enquanto na China, a CICPA e o Ministério das Finanças disponibilizam regularmente atualizações e orientações.

De forma específica a reforma tributária na ÍNDIA, com a introdução do GST, foi objeto de muitos estudos e análises de várias instituições renomadas, incluindo o Banco Mundial. Algumas das principais publicações e estudos incluem:

- Banco Mundial:
- Título: "South Asia Economic Focus, Fall 2017: The Effects of the GST"
- Publicado por: World Bank
- Ano: 2017
- National Council of Applied Economic Research (NCAER):
- Autor(es): Vários
- Estudo: Vários estudos sobre a viabilidade e os impactos esperados do GST na economia indiana ao longo dos anos.
- Publicado por: NCAER
- Ano: Vários anos, principalmente antes e após 2017.
- Instituto Nacional de Finanças Públicas e Política (NIPFP):
- Autor(es): Vários, incluindo pesquisadores e acadêmicos associados ao NIPFP
- Estudo: Análises sobre a estrutura e os impactos do GST.
- Publicado por: NIPFP
- Ano: Vários anos, principalmente antes e após 2017.
- Organizações Internacionais:
- Autor(es): Vários
- Estudo: Análises da reforma tributária da Índia, impacto no cenário econômico global, comparações com reformas em outros países.
- Publicado por: Organizações como FMI e OCDE
- Ano: Principalmente após 2017

De igual forma muitos estudos foram conduzidos em relação à reforma tributária no CANADÁ, especialmente quando o GST (Goods and Services Tax) foi introduzido e quando várias províncias optaram por harmonizar seus impostos provinciais de vendas com o GST para formar o HST (Harmonized Sales Tax). Estudos analisaram os impactos, benefícios e desafios da reforma:

- "The GST: Creating a Fairer Tax System" - Este é um relatório do Departamento de Finanças do Canadá que discute as razões para a introdução do GST e os impactos previstos sobre a economia e os consumidores.
- Bird, Richard M. e Gendron, Pierre-Pascal, "The VAT in Developing and Transitional Countries" - Este livro, que aborda o VAT (Value Added Tax, equivalente ao GST) em vários países, inclui um capítulo sobre a experiência canadense com o GST e a transição para o HST.
- Smart, Michael, "The Economic Impact of Sales Tax Harmonization in Ontario and British Columbia" - Um estudo acadêmico que examina o impacto econômico da harmonização do imposto sobre vendas em duas das maiores províncias do Canadá.
- "Sales Tax Harmonization in Canada: Policy Status and Lessons" por Mintz, Jack - Este estudo analisa a harmonização do imposto sobre vendas em diferentes províncias canadenses, identificando benefícios, desafios e lições aprendidas.

Estes são apenas alguns exemplos, e há muitos outros estudos, tanto acadêmicos quanto de instituições governamentais, que analisam em detalhes a reforma tributária no Canadá e suas implicações. A reforma tributária canadense é frequentemente citada em literatura internacional como um exemplo bem-sucedido de introdução e harmonização de um imposto sobre valor agregado.

De igual modo, a reforma tributária na CHINA foi objeto de estudos e análises tanto por instituições internas quanto internacionais, dada sua importância e abrangência. O Banco Mundial, juntamente com outras organizações, tem avaliado o sistema tributário chinês e sua reforma ao longo dos anos:

- Banco Mundial: Em várias de suas publicações e relatórios sobre a economia chinesa, o Banco Mundial tocou na questão da reforma tributária. Por exemplo, o relatório "China Economic Update" frequentemente aborda questões fiscais e suas implicações para a economia chinesa.
- "Taxation in China" - Um estudo abrangente que oferece uma visão detalhada das nuances do sistema tributário chinês, abordando sua história, estrutura atual e áreas de reforma.
- "China's VAT Reform: A Step Forward for the Service Sector" - Este estudo analisa os impactos da reforma do IVA na China, especialmente no setor de serviços, que era um dos principais focos da reforma.
- Artigos acadêmicos em jornais como "China Economic Review" e "Journal of Asian Economics" abordam questões fiscais e de reforma na China, fornecendo análises aprofundadas e perspectivas de especialistas sobre o assunto.
- Organizações internacionais como a OCDE também conduziram avaliações sobre a reforma tributária na China, fornecendo insights e comparações com padrões internacionais.

Além disso, bases de dados acadêmicas como JSTOR, Google Scholar, Scopus e Web of Science possuem artigos, papers e relatórios que discutem os eventos ou os impactos dessas reformas tributárias.

11. Conclusão e Considerações Finais

Ao examinar a evolução das reformas tributárias na Índia, Canadá e China, fica evidente que cada país enfrentou seus próprios desafios únicos. Contudo, uma constante em todos eles foi o papel vital dos profissionais de contabilidade diante das novidades de uma reforma tributária já visível no horizonte. Seja interpretando novas leis, orientando clientes ou ajudando empresas a se adaptarem às novas normas, a profissão contábil sempre esteve na vanguarda dessas mudanças.

Para o Brasil, que atualmente enfrenta seu próprio conjunto de desafios tributários, existem lições valiosas a serem aprendidas.

A primeira é a necessidade de preparação e educação contínua, garantindo que os contadores estejam sempre atualizados sobre as mudanças que estão acontecendo.

Segundo, a importância da adaptação. Os sistemas tributários estão em constante evolução, e a habilidade de se adaptar rapidamente é crucial.

Além disso, é essencial entender que, embora a reforma possa trazer desafios a curto prazo, os benefícios a longo prazo, como um sistema mais eficiente e equitativo, podem superar amplamente os obstáculos iniciais.

Por último, a cooperação e o intercâmbio de informações entre os países poderiam ajudar a identificar as melhores práticas e evitar possíveis armadilhas.

Em resumo, enquanto o Brasil avança em sua própria jornada de reforma tributária, olhar para as experiências de países como Índia, Canadá e China pode oferecer insights valiosos. Para os profissionais de contabilidade, a mensagem é clara: a educação, a adaptação e a cooperação são fundamentais para garantir que estejam prontos para servir como a linha de frente da próxima onda de transformações tributárias.

***Júlio Nogueira**